

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FACULDADE DE MEDICINA

DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA

SÉPHORAH SEVIGNE SILVA

**DISFONIA INFANTIL E ANÁLISE DOS CRITÉRIOS DA CLASSIFICAÇÃO
INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE**

Belo Horizonte

2022

SÉPHORAH SEVIGNE SILVA

**DISFONIA INFANTIL E ANÁLISE DOS CRITÉRIOS DA CLASSIFICAÇÃO
INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à banca examinadora
como requisito parcial para obtenção
de título de bacharel em
Fonoaudiologia pela Faculdade de
Medicina da Universidade Federal de
Minas Gerais

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Adriane
Mesquita de Medeiros

Coorientadora: Marina Garcia de
Souza Borges

Belo Horizonte

2022

RESUMO EXPANDIDO

Introdução: A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) foi criada, por meio do modelo biopsicossocial, permitindo uma análise dos fatores sociais, ambientais e estruturais que afetam a funcionalidade do paciente. Na Fonoaudiologia, a CIF tem se tornado presente no processo avaliativo e na intervenção, principalmente nas áreas da linguagem e audição. Contudo, na área da voz há escassez nas publicações em relação à CIF. Entender essa relação é um fator importante no melhor estabelecimento de estratégias terapêuticas e de prevenção à disfonia infantil. **Objetivo:** analisar o diagnóstico de disfonia de crianças e adolescentes atendidos em um ambulatório de avaliação fonoaudiológica de uma universidade pública dentro da perspectiva da CIF. **Método:** Estudo observacional transversal, realizado com dados coletados de 35 prontuários de um serviço ambulatorial geral de um hospital escola que recebe pacientes encaminhados de outros setores, que tenham demandas ou queixas fonoaudiológicas. A amostra contou com os dados de pacientes entre cinco e 16 anos que apresentaram disfonia como hipótese diagnóstica ao término do processo avaliativo. As variáveis analisadas foram sexo, idade, escolaridade, queixa principal e queixa secundária, *pitch*, *loudness*, ressonância, qualidade vocal, tempo máximo de fonação (TMF), eficiência glótica (EG) e hipóteses diagnósticas fonoaudiológicas. O grau geral do desvio vocal foi determinado como variável resposta. As categorias da CIF selecionadas para a análise foram: Funções de atenção; Funções da percepção; Funções cognitivas de nível superior; Funções mentais da linguagem; Funções auditivas e vestibulares; Funções da voz; Funções do sistema respiratório; Funções relacionadas ao sistema digestivo; comunicar e receber mensagens orais; Falar.

Essas categorias foram retiradas dos componentes de Função do Corpo e Atividade e Participação. Foram realizados os testes de Exato de Fisher e Qui-quadrado de Pearson. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais sob parecer de número 1.174.646.

Resultado: Houve predomínio de disfonia infantil em meninos e na idade entre oito anos e 12 anos e 11 meses. Observou-se que a maioria apresentou eficiência glótica alterada (62,9%). Quanto às queixas fonoaudiológicas, 42,9% dos pacientes queixaram alteração da linguagem escrita, 14,2% da linguagem oral e 0% apresentou queixa vocal. Em relação à CIF, no componente Funções do Corpo, a amostra apresentou maiores proporções de deficiência nas funções de percepção (65,7%), funções mentais da linguagem (100%) e nas funções auditivas (73,3%). Foi verificada significância estatística entre o grau de desvio vocal e o código b156 - Funções da Percepção. Entende-se que esse resultado pode ter ocorrido pela influência das questões cognitivas e perceptuais na vida do indivíduo, inclusive na sua produção vocal. No componente de Atividades e Participação, a análise indicou a maior prevalência da dificuldade no desempenho na fala (22,9%). **Conclusão:** Verificou-se que crianças e adolescentes com hipótese diagnóstica de disfonia, apresentam maior prevalência de deficiência nas funções de percepção. Esse resultado revela a importância que olhar da CIF traz sobre o processo avaliativo, a fim de gerar entendimento da situação de saúde do indivíduo com um todo e promover instrumentos para uma intervenção mais assertiva.

REFERÊNCIAS

- 1- OMS: Organização Mundial de Saúde. CIF: A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. São Paulo: EDUSP; 2003
- 2- Borges MG de S, Medeiros AM de, Lemos SMA. Caracterização de aspectos fonoaudiológicos segundo as categorias da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde para Crianças e Jovens (CIF-CJ). CoDAS. 2018 Aug 13;30(4).
- 3- Farias N, Buchalla CM. A classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde da organização mundial da saúde: conceitos, usos e perspectivas. Revista Brasileira de Epidemiologia. 2005 Jun;8(2):187–93.
- 4- OMS: Organização Mundial de Saúde. CIF-CJ: A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde: versão para Crianças e Jovens. São Paulo: EDUSP; 2011.
- 5- Ostroschi DT, Zanolli M de L, Chun RYS. Percepção de familiares de crianças e adolescentes com alteração de linguagem utilizando a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF-CJ). CoDAS. 2017;29(3).
- 6- Bernardi SA, Pupo AC, Trenche MCB, Barzaghi L. O uso da CIF no acompanhamento do desenvolvimento auditivo e de linguagem de crianças no primeiro ano de vida. Revista CEFAC [Internet]. 2017 [cited 2022 Jun 23];19:159–70. Available from: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/HWPwm54wFrR9WV9Np76wXkt/abstract/?lang=pt>

7- Zerbeto AB, Chun RYS, Zanolli M de L. Contribuições da CIF para uma abordagem integral na atenção à Saúde de Crianças e Adolescentes. CoDAS. 2020;32(3).

8- Giannini SPP, Ferreira LP. Voice disorders in teachers and the International Classification of Functioning, Disability and Health (ICF). Revista de investigación e innovación en ciencias de la salud [Internet]. 2021 [cited 2022 Jun 23];3(1):33–47. Available from: <https://www.redalyc.org/journal/6732/673271066004/html/>

9- Farías P. Diagnóstico de la función vocal en voz ocupacional: la disfonía del docente calificada según la CIF. Areté. 2018 Dec 31;18(2):33–54.

10- Behlau M. The 2016 G. Paul Moore Lecture: Lessons in Voice Rehabilitation: Journal of Voice and Clinical Practice. Journal of Voice [Internet]. 2018 Mar [cited 2019 Mar 28]; Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0892199718300523>

11- Hseu AF, Spencer G, Woodnorth G, Kagan S, Kawai K, Nuss RC. Barriers to Voice Therapy in Dysphonic Children. Journal of Voice [Internet]. 2021 Feb 23 [cited 2021 Mar 3]; Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0892199721000291#>

12- Lima L, Behlau M. Emotional/Behavioral Indicators in Children and Adolescents With and Without Vocal Problems: Self-Evaluation and Parental Evaluation. Journal of Voice. 2020 Jan;

- 13-** Carding PN, Roulstone S, Northstone K, ALSPAC Study Team. The Prevalence of Childhood Dysphonia: A Cross-Sectional Study. *Journal of Voice*. 2006 Dec;20(4):623–30.
- 14-** Behlau M, Madazio G, Feijó D, Pontes P. Avaliação de voz. In: Behlau M, organization. *Voz: o livro do especialista*. Rio de Janeiro: Revinter; 2004. vol. 1. p. 85-245.
- 15-** Verduyck I, Remacle M, Jamart J, Benderitter C, Morsomme D. Voice-Related Complaints in the Pediatric Population. *Journal of Voice*. 2011 May;25(3):373–80.
- 16-** Poulain T, Fuchs M, Vogel M, Jurkutat A, Hiemisch A, Kiess W, et al. Associations of Speaking-Voice Parameters With Personality and Behavior in School-Aged Children. *Journal of Voice*. 2020 May;34(3):485.e23–31.
- 17-** Erdur O, Herguner A, Ozturk K, Kibar E, Elsurur C, Bozkurt MK, et al. Attention deficit hyperactivity disorder symptoms in children with vocal fold nodules. *International Journal of Pediatric Otorhinolaryngology*. 2016 Jun;85:5–7.
- 18-** Ribeiro VV, Leite APD, Alencar BLF de, Bail DI, Bagarollo MF. Avaliação vocal de crianças disfônicas pré e pós intervenção fonoaudiológica em grupo: estudo de caso. *Revista CEFAC*. 2012 Jun 26;15(2):485–94.
- 19-** Hoffmann CF, Cielo CA. Characteristics of the Voice of Dysphonic School Children from 4:0 to 7:11 Years Old. *Journal of Voice*. 2021 Jul;35(4):664.e11–9.

20- Borges MG de S, Medeiros AM de, Lemos SMA. Queixas e hipóteses diagnósticas de pacientes avaliados em serviço fonoaudiológico ambulatorial. *Distúrbios da Comunicação*. 2018 Apr 1;30(1):103.

21- Akın Şenkal Ö, Özer C. Hoarseness in School-Aged Children and Effectiveness of Voice Therapy in International Classification of Functioning Framework. *Journal of Voice*. 2015 Sep;29(5):618–23.